

JOSÉ GOLDEMBERG
PRESIDENTEEDUARDO MOACYR KRIEGER
VICE-PRESIDENTE**CONSELHO SUPERIOR**CARMINO ANTONIO DE SOUZA, EDUARDO MOACYR
KRIEGER, FERNANDO FERREIRA COSTA, JOÃO FERNANDO
GOMES DE OLIVEIRA, JOÃO GRANDINO RODAS, JOSÉ
GOLDEMBERG, MARILZA VIEIRA CUNHA RUDGE, JOSÉ DE
SOUZA MARTINS, JULIO CEZAR DURIGAN, PEDRO LUIZ
BARREIROS PASSOS, PEDRO WONGTSCHOWSKI, SUELY
VILELA SAMPAIO**CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**CARLOS AMÉRICO PACHECO
DIRETOR-PRESIDENTECARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ
DIRETOR CIENTÍFICOJOAQUIM J. DE CAMARGO ENGLER
DIRETOR ADMINISTRATIVO**Pesquisa**
FAPESP

ISSN 1519-8774

CONSELHO EDITORIALCarlos Henrique de Brito Cruz (Presidente), Caio Túlio Costa,
Eugênio Buccí, Fernando Reinach, José Eduardo Krieger,
Luiz Davidovich, Marcelo Knobel, Maria Hermínia Tavares de
Almeida, Marisa Lajolo, Maurício Tuffani, Mônica Teixeira**COMITÊ CIENTÍFICO**Luiz Henrique Lopes dos Santos (Presidente),
Anamaria Aranha Camargo, Ana Maria Fonseca Almeida,
Carlos Américo Pacheco, Carlos Eduardo Negrão, Fabio Kon,
Francisco Antônio Bezerra Coutinho, Joaquim J. de Camargo
Engler, José Goldemberg, José Roberto de Franca Arruda, José
Roberto Postali Parra, Lucio Angnes, Marie-Anne Van Sliys,
Maria Julia Manso Alves, Paula Montero, Roberto Marcondes
Cesar Júnior, Sérgio Robles Reis Queiroz, Wagner Caradori do
Amaral, Walter Colli**COORDENADOR CIENTÍFICO**

Luiz Henrique Lopes dos Santos

DIRETORA DE REDAÇÃO

Alexandra Ozorio de Almeida

EDITOR-CHEFE

Neldson Marcolin

EDITORES Fabrício Marques (Política),
Marcos de Oliveira (Tecnologia), Ricardo Zorzetto (Ciência),
Carlos Fioravanti e Marcos Pivetta (Editores especiais),
Bruno de Piero (Editor-assistente)**REVISÃO** Alexandre Oliveira e Margô Negro**ARTE** Mayumi Okuyama (Editora), Ana Paula Campos
(Editora de infografia), Júlia Cherem Rodrigues e
Maria Cecilia Felli (Assistentes)**FOTÓGRAFOS** Eduardo Cesar e Léo Ramos Chaves**MÍDIAS ELETRÔNICAS** Fabrício Marques (Coordenador)**INTERNET Pesquisa FAPESP online**Maria Guimarães (Editora)
Rodrigo de Oliveira Andrade (Repórter)
Jayne Oliveira (Redatora)
Renata Oliveira do Prado (Mídias sociais)**COLABORADORES** Ana Lydia Sawaya, André Julião, Daniel
Bueno, Elisa Carareto, Evanildo da Silveira, Fabio Otubo,
Francisco Foot Hardman, Igor Zolnerkevic, Maurício Puls,
Nelson Provazi, Pedro Hamdan, Pollyanna Fernandes
Patriota, Valtter Rodrigues, Yuri Vasconcelos**É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL
DE TEXTOS E FOTOS SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO****PARA FALAR COM A REDAÇÃO** (11) 3087-4210
cartas@fapesp.br**PARA ANUNCIAR** Paula Iliadis (11) 3087-4212
publicidade@fapesp.br**PARA ASSINAR** (11) 3087-4237 assinaturas@fapesp.br**TIRAGEM** 29.500 exemplares
IMPRESSÃO Plural Indústria Gráfica
DISTRIBUIÇÃO DINAP**GESTÃO ADMINISTRATIVA** INSTITUTO UNIEMP**PESQUISA FAPESP** Rua Joaquim Antunes, nº 727,
10º andar, CEP 05415-012, Pinheiros, São Paulo-SP**FAPESP** Rua Pio XI, nº 1.500, CEP 05468-901,
Alto da Lapa, São Paulo-SPSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CARTA DA EDITORA

Um novo início em 2017

Alexandra Ozorio de Almeida | DIRETORA DE REDAÇÃO

A reportagem de capa desta edição foi pensada para janeiro: afinal, uma cerveja muito fria combina com o calor do verão. Mas os tempos mudaram. Verão já não parece mais verão (este editorial foi escrito em uma frente fria atípica em dezembro, que derrubou a temperatura na capital paulista) e cerveja não precisa mais ser estupidamente gelada. O gosto por cervejas de maior qualidade – que dispensam um resfriamento intenso – disseminou-se no Brasil, que tem hoje mais de 400 microcervejarias artesanais, beneficiárias de uma significativa atividade nacional de pesquisa e desenvolvimento (página 18).

Ao mapear a ciência e a tecnologia brasileiras por trás dos ingredientes centrais e da produção dessa bebida milenar, o repórter Yuri Vasconcelos mostra que cevada e lúpulo não se adaptaram com facilidade ao clima local, sendo necessária muita pesquisa – e, no caso do lúpulo, uma ajuda do acaso – para que fossem cultivados. Hoje, quase metade da cevada usada pela indústria é nacional, resultado de 40 anos de pesquisa da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, a Embrapa. Outros estudos tratam de etapas do processo de produção, como o envelhecimento da bebida em barris, a busca de novas leveduras – para a transformação dos açúcares em álcool – e estudos sobre a estrutura da espuma, que tem papel importante na manutenção da estabilidade da bebida.

Uma das entrevistas do mês é a da antropóloga Lux Vidal, pioneira da etnologia no Brasil e formadora de gerações de antropólogos. Durante conversas com a editora Maria Guimarães, ela falou sobre o processo de criação coletiva de uma etnologia brasileira, emancipada das escolas norte-americana e britânica, que contempla o envolvimento ativo dos pesquisadores nas questões indígenas, como demarcação de terra e indenização por danos acidentais. Entre os anos 1970 e 1990, Lux estudou

os Xikrin, do sul do Pará, que tentavam se reestabelecer nas suas terras, cercadas por atividades de mineração. Com uma formação que privilegiava as artes, a antropóloga voltou seu olhar para a etnoestética dos povos indígenas, estudando e registrando as diferentes formas de pintura corporal, muito central entre os Xikrin (página 26).

Esta edição especial de férias traz ainda outras reportagens especiais: os bastidores de uma escavação arqueológica; a história da recuperação em cativeiro do mutum-de-alagoas, ave dada como extinta, com a ajuda da genética; e um relato de um ano de cobertura jornalística sobre a zika. A seção Carreiras recupera a trajetória de alguns dos quase 200 pesquisadores envolvidos no sequenciamento genético da *Xylella fastidiosa*, que completa 20 anos.

A revista Pesquisa FAPESP começa 2017 concluindo algumas mudanças nas suas páginas iniciais. Duas seções de notas – Estratégias e Tecnologia – serão reunidas em uma só, denominada Notas, que passará a incluir notícias da área de Humanidades. A nova seção trará notícias selecionadas, entrevistas curtas, dados e imagens. Há duas edições, a página de Boas Práticas tem ocupado três páginas. A ideia é que a seção, muito lida e comentada, passe a ter um tamanho variável. A seção On-line foi desmembrada: os destaques de vídeo e podcasts são agora apresentados no Índice, que se tornou o menu do que a Pesquisa FAPESP tem a oferecer no mês, seja na revista impressa, seja no site; o destaque “A mais vista do mês no Facebook” foi para a seção Cartas. Sempre vale lembrar que todo o conteúdo da revista impressa está disponível gratuitamente em www.revistapesquisa.fapesp.br, em português, inglês e espanhol, assim como os vídeos produzidos quinzenalmente, os programas semanais de rádio e também reportagens e notas encontradas apenas no site.